

FORMULARIO

DE

ORAÇÕES, E CEREMONIAS

PARA SE ARMAR CAVALLEIROS, E SE LANÇAR
O HABITO

DA

ORDEM, E MILICIA

DE

NOSSO SENHOR

JESUS CHRISTO,



RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA IMPERIAL E NACIONAL.

1829.

ORDEM DE CHRISTO.

§. I.

Como se deve armar o Cavalleiro.

QUANDO se houver de armar algum Cavalleiro, o que se faz em huma Igreja, se porá ao lado esquerdo do Altar Mór hum bafete coberto de seda, e em cima delle as Armas, que são: espada, murrião, e humas esporas de prata. A este acto assistem três Cavalleiros, hum dos quaes serve de Padrinho, que deve ser da mesma Ordem, e todos vestidos com o Manto branco; assistindo igualmente hum Freire Clerigo, e na sua falta outro qualquer Sacerdote constituido em dignidade Ecclesiastica, para fazer as bençãos do estillo. E estando assim tudo preparado, se apresentará o novo Cavalleiro de joelhos de frente do Altar Mór, e hum dos Cavalleiros assistentes trará a espada desembainhada em cima de hum prato grande, e posto ao lado do Sacerdote, este paramentado principiará na fôrma seguinte.

4
Benção da espada.

V. Adjutorium nostrum in nomine Domini.
R. Qui fecit Cœlum, et terram.
V. Domine exaudi orationem meam.
R. Et clamor meus ad te veniat.
V. Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

EXaudi quæsumus, Domine, preces nostras, et hunc ense, quo hic famulus tuus circumcingi desiderat, magestatis tuæ dextra dignare bene ✠ dicere, quatenus esse possit defensor Ecclesiarum, viduarum, orphanorum, omniumque Deo servientium, contra sævitiam Paganorum, aliisque sibi insidiantibus sit terror, et formido, præstans ei, quæ in persecutionis, et defensionis sint effectum. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Benedic, Domine Sancte Pater Omnipotens æterne Deus, per invocationem sancti tui nominis, et per adventum Christi Filii tui Domini nostri, per donum Spiritus Sancti Paracliti hunc ense, ut hic famulus tuus, qui hodierna die, eo, tua concedente pietate, præcingitur, invisibiles inimicos sub pedibus conculcet, victoriaque per omnia potitus maneat semper illæsus.

E logo lançará agua benta sobre a espada. Acabada a benção da mesma, o Padrinho tomará a espada, e a embainhará, e a cingirá ao afilhado, e depois de a ter cingida, dirá o Sacerdote o seguinte.

Benção das Armas.

V. Adjutorium nostrum in nomine Domini.
R. Qui fecit Cœlum, et terram.
V. Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Signaculum, et benedictio Dei Omnipotentis Patris ✠, et Filii ✠, et Spiritus ✠ Sancti descendat super hæc arma, et super induentem cum quibus ad tuendam justitiam induatur. Rogamus te, Domine Deus, ut illum protegas, et defendas. Qui vivis, et regnas Deus per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Oremus.

Deus Omnipotens, in cujus manu victoria plena consistit, quique etiam David ad expugnandum rebellem Goliath vires mirabiles tribuisti, clementiam tuam humili prece deprecemur, ut hæc arma almifica pietate bene ✠ dicere digneris, et concede famulo tuo eadem gestare cupienti, ut ad munimen, ac de-

fensionem Sanctæ Matris Ecclesiæ, pupillorum, et viduarum, contra invisibilium hostium impugnationem, ipsis libere, et victorioso utatur. Per Dominum nostrum Jesum Christum. Amen.

E lançará agua benta sobre as armas, dizendo depois o seguinte.

Benedictus Dominus Deus meus, qui docet manus meas ad prælium, et digitos meos ad bellum.

Misericordia mea, et refugium meum, susceptor meus, et liberator meus.

Protector meus, et in ipso speravi, qui subdit populum meum sub me.

Gloria Patri, &c.

V. Saluum fac servum tuum Domine.

R. Deus meus sperantem in te.

V. Esto ei Domine turris fortitudinis.

R. A' facie inimici.

V. Domine exaudi orationem meam,

R. Et clamor meus ad te veniat,

V. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo,

Oremus,

Domine Sancte Pater Omnipotens Deus, cuncta solus ordinans, et recte disponens, qui ad coercendam malitiam reproborum, et tuendam justitiam, usum gladii in terris hominibus tua salubri dispositione permisisti, quique per

Beatum Joannem Baptistam militibus ad se in deserto venientibus, ut neminem concuterent, sed propriis stipendiis contenti essent, dici fecisti, clementiam tuam, Domine, suppliciter exoramus, ut sicut David puero tuo Goliath superandi largitus es facultatem, et Judam Machabæum de feritate gentium nomen tuum non invocantium triumphare fecisti; ita et huic famulo tuo, qui noviter jugo militiæ colla supponit, pietate Cœlesti, vires, fortitudinem, ac fidei, et justitiæ defensionem tribuas et præstes fidei, spei, et charitatis augmentum, et tui timorem pariter, et amorem, humilitatem, perseverantiam, obedientiam, et patientiam bonam, et cuncta in eo recte disponas, ut neminem cum gladio isto, vel alio injuste lædat, et omnia cum eo justa recte defendat; et sicut ipse de minori statu ad novum miles promovetur honorem, ita veterem hominem deponens cum actibus suis, novum induat hominem, ut recte retineat, et recte colat, perfidorum consortia vitet, et suam proximis charitatem expendat. Præposito suo in omnibus obediat, et suum in civitate justum officium exequatur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Dito isto, o Padrinho tamará o murrião, e o porá na cabeça do afilhado, e os dous Cavalleiros assistentes lhe calçarão as esporas, cada hum a sua; e o mesmo Padrinho tirando logo a espada da bainha ao novo Cavalleiro, lhe pergunta:

P. Quereis ser Cavalleiro?

R. Sim.

P. Prometteis guardar tudo o que os Cavalleiros são obrigados a guardar, segundo a Ordem da Cavallaria?

R. Sim.

E logo o Padrinho lhe dará hum golpe no murrião com a espada, dizendo: *Deos vos faça bom Cavalleiro.*

E o Sacerdote dirá então: *Esto miles pacificus, strenuus, fidelis, & Deo devotus.*

O Padrinho lhe tornará a metter a espada na bainha, e o Sacerdote tomando-o pelo mão, lhe diz: *Exciteris a somno malitie, et vigila in Fide Christi, et fama laudabili.*

℣. Dominus vobiscum.

℞. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Omnipotens sempiterne Deus, super hunc famulum tuum N. qui hoc eminenti mucrone circumcingi desiderat, gratiam tuæ bene-
dictionis infunde, et eum dexteræ tuæ virtute fretum, fac contra cuncta adversantia coelestibus armare præsiidiis, ut nullis in hoc sæculo tempestatibus bellorum turbetur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Acabada a Oração, o Padrinho tirará o murrião da cabeça ao afilhado, e os dous Cavalleiros assistentes lhe tirarão as esporas,

e elle mesmo descingirá a espada da cinta, depois abraça a estes e aos mais assistentes.

§. II.

Como se deve lançar o Habito.

Concluido o dito acto, o Sacerdote revestido de Capa d'Asperges se assentará n'hum cadeira de braços ao lado do Altar Mór; e vindo o novo Cavalleiro acompanhado dos Padrinhos, se ajoelhará á seos pés. Nesta postura perguntar-lhe-ha o Sacerdote.

P. Que he o que demandaes?

R. A misericordia de Deos, e ajuda desta Santa Ordem.

Levantando-se então o Cavalleiro, continua o Sacerdote a perguntar.

P. Tendes feito algum voto de entrar n'outra Religião mais apertada que esta? Responderá com verdade.

P. Tendes feito algum voto de Serviço temporal? Responderá com verdade.

P. Tendes algum impedimento pelo qual seja defeza á esta Ordem o acceitar-vos por Cavalleiro?

R. Responderá com verdade.

Findas aquellas perguntas, dirá o que lançar o Habito ao novo Cavalleiro o seguinte.

„ Ora, pois que pela bondade de Nos-

„so Senhor não tendes impedimento algum,
 „pelo qual não possaes entrar nesta Ordem,
 „antes que recebaes o Habito, vos quero
 „declarar a aspereza, e obrigações della,
 „para que saibais a mudança, que haveis
 „de fazer em vosso estado, e vida, e ve-
 „jais se vos atreveis a isso.

„Primeiramente haveis de saber, que
 „entrando nesta Religião, e fazendo nella
 „Profissão, ficaes obrigado aos tres votos sub-
 „stanciaes, que são *Obediencia, Pobreza, e*
 „*Castidade*, em esta maneira:

„Pelo voto da *Obediencia* renunciaes vos-
 „sa propria vontade, e entregaes ao Mestre
 „da Ordem, que he S. M. o I., ao qual,
 „em lugar de Christo nosso Redemptor,
 „pondes sobre vossa cabeça, para lhe obe-
 „decer em tudo em que vos mandar, sen-
 „do cousa licita, e honesta, o que he mui
 „difficiloso de cumprir; porque a cousa
 „que o homem mais estima, he a libera-
 „de, a qual perde, fazendo este voto de
 „*Obediencia*, porque muitas vezes quereis
 „desançar, e repousar, e mandar-vos-hão
 „trabalhar, encomendando-vos negocios do
 „serviço de Deos, e da Ordem, e oc-
 „cupando-vos naquello santo exercicio das ar-
 „mas, e guerra, em defensão da nossa san-
 „ta Fé Catholica, para que ella principal-
 „mente foi estabelecida; mas quanto este
 „voto he mais difficiloso de cumprir, tan-
 „to he de maior merecimento diante de

„Deos, quando por seo amor os homens se
 „esforção a guardal-o inteiramente.

„O segundo voto, que he da *Pobreza*,
 „não se guarda ja como antigamente, quan-
 „do os Cavalleiros desta Ordem vivião em
 „Communidade; porque então tudo era da
 „Ordem em commum, e nenhuma cousa
 „propria. Agora sendo ja mudado o modo
 „de viver nella dispensou o Santo Padre
 „Alexandre VI. com os Cavalleiros, e Frei-
 „res da Ordem, que pagando para a fabri-
 „ca, e obras do Convento os tres quartos
 „do que rendem em hum anno as Commen-
 „das, Tenças, ou Beneficios, que da Or-
 „dem tiverem, em dous annos, possam ter
 „proprios, e testar de todos os bens, assim
 „dos que dantes tinhão, como dos que de-
 „pois adquirirão com as rendas da Ordem,
 „e morrendo *ab intestato*, lhes succedem seos
 „herdeiros, assim como se Religiosos não
 „fossem; e não querendo pagar os ditos tres
 „quartos, não gozão da dita graça, mas
 „ficão sujeitos aos antigos Estatutos da Or-
 „dem: porém S. M. o Imperador tem pro-
 „vido como todos paguem, e se arrecadem
 „os ditos tres quartos, sem haver nisso falta.

„No terceiro voto, que he *Castidade*,
 „tambem se dispensou, para que os Caval-
 „leiros desta Ordem podessem casar, e usar
 „de legitimo Matrimonio, o que antigamen-
 „te não havia, mas erão obrigados a guar-
 „dar *Castidade*, como os outros Religiosos;

„ porém pela dita dispensação não haveis de
 „ entender, que vos fica levantado de todo
 „ o voto de continência, porque não foi dis-
 „ pensado em mais, que para usar de legi-
 „ timo Matrimonio. Donde se segue, que se
 „ o Cavalleiro desta Ordem, fora de legiti-
 „ mo Matrimonio, deixar de guardar conti-
 „ nência, além de peccar como Cristiano,
 „ pelo preceito Divino, que quebranta, que-
 „ branta também o voto, como verdadeiro
 „ Religioso, que he; e assim commette em
 „ hum acto dous peccados, que necessaria-
 „ mente se devem declarar na Confissão. Isto
 „ he quanto aos votos.

„ As mais obrigações, que vos ficão da-
 „ qui por diante, segundo a Regra, e Es-
 „ tatutos da Ordem, são as seguintes.

„ Primeiramente haveis de trazer de con-
 „ tinuo o Bentinho da Ordem; porque esse
 „ he o principal Habito della; e assim ha-
 „ veis de trazer sempre em todos os vossos
 „ vestidos de fora a Cruz, de maneira que
 „ nunca sejais visto sem ella.

„ Haveis de rezar cada dia as Horas de
 „ Nossa Senhora, e no fim Matinas, a Anti-
 „ phona, Verso, e Oração da Cruz, hum
 „ *Pater Noster*, e *Ave Maria*.

„ Haveis-vos de confessar quatro vezes no
 „ anno, e commungar por Natal, Paschoa,
 „ Espirito Santo, e dia da Exaltação da Cruz,
 „ em Setembro, o que fareis no Convento,
 „ se nelle vos achardes, e estando fora, po-

„ dereis eleger Confessor Secular, ou Regular.
 „ Haveis de jejuar todas as sextas feiras
 „ de cada semana. Tendo Commenda, sois
 „ obrigado a mandar dizer cada anno pelos
 „ Freires, e Cavalleiros, que fallecerem da
 „ Ordem, quatro Missas; e tendo sómente
 „ Tença, duas Missas.

„ Haveis de ter vestido o Manto da Or-
 „ dem nos dias de N. Senhor; e de N. Se-
 „ nhora aos Officios Divinos.

„ Sois obrigados a fazer Profissão, logo
 „ que receberdes o Habito, sob pena que o
 „ não fazendo, e tendo Commenda, ou Ten-
 „ ça, ficareis privado della *ipso jure*.

„ Haveis de ter sempre o livro da Regra
 „ e Definições desta Ordem, para que saibais
 „ as obrigações, que della haveis de guardar,
 „ que guardareis todos os dias de vossa vida.

„ P. Vindes com vontade, e proposito de
 „ guardar, e cumprir estas cousas por ser-
 „ viço de Deos, e salvação de vossa alma?

R. Sim.

Dada resposta, dirá o Sacerdote — Em
 nome de Sua Magestade o Imperador, cujas
 vezes, e poderes para isso tenho: eu vos
 cebo á esta Ordem. —

E pondo-se o Cavalleiro de joelhos, dirá
 o Sacerdote, o seguinte: *Qui incēpit in te*
Deus, in se perficiat.

Tornará depois o Bentinho, e lance-lho,
 e sobre elle o Manto branco com a Cruz de
 Noviço, dizendo: *Induat te Deus, novum ho-*

*minem, qui secundum Deum creatus est in
justitia, et sanctitate veritatis. Amen.*

E levantando-se em pé o Sacerdote, dirá
voltado para o Altar o seguinte.

V. Salvum fac servum tuum.

R. Deus meus sperantem in te.

V. Esto ei Domine turris fortitudinis.

R. A' facie inimici.

V. Nihil proficiat inimicus in eo.

R. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.

V. Mitte ei Domine auxilium de Sancto.

R. Et de Sion tuere eum.

V. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

V. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Presta, Domine, famulo tuo renuntianti
saecularibus pompis, gratiae tuae januas aperi-
ri, qui despecto diabolo confugit sub titulum
Christi; jube eum venientem ad te, sereno vi-
tutis accipi, ne de eo valeat inimicus triumphare;
tribue ei brachium infatigabile auxilii tui,
et mentem ejus fideliter circumda, ut pe-
ricula cuncta, et diaboli tentamenta se gau-
deat evasisse. Per eundem Christum Dominum
nostrum. Amen.

Acabada a Oração, lança-lhe agoa ben-
ta, e o abraça, e depois se assenta; e o Ca-

valleiro lhe beija a mão; feito isto, o Sacer-
dote o manda levantar, e lançando-lhe a ben-
ção, diz o seguinte.

„ Até aqui ereis Cavalleiro secular, mas
„ agora sois Cavalleiro da Ordem e Milícia
„ de N. Senhor Jesus Christo. Quanto subiste
„ á maior grão, e dignidade, tanto ficais obri-
„ gado á mais perfeição de virtude, porque,
„ crescendo as mercês da parte de N. Senhor,
„ crescem da vossa as obrigações para o ser-
„ vir, e indigão se faz de receber outros maio-
„ res, aquelle, que das recebidas se mostra
„ ingrato, e por isso a deveis fazer daqui por
„ diante na vida, e costumes. Se até aqui ereis
„ muito zeloso das cousas da nossa Santa Fé Ca-
„ tholica, daqui por diante o deveis de ser mui-
„ to mais; e sendo necessario por defensão del-
„ la pôr a vida, vós haveis de ser dos pri-
„ meiros, que o façais, porque para este effei-
„ to foi esta Ordem principalmente instituida.
„ E se até aqui ereis inclinado ao amparo dos
„ orlãos, e das viúvas, a fazer esmolas, e
„ a cumprir as obras de misericordia, daqui
„ por diante o deveis de ser muito mais pa-
„ ra que a todos sejais exemplo de vida
„ e Santidade, e conheção das obras seras
„ dos verdadeiros Cavalleiros de Christo, e
„ mereçais por ellas receber a sua graça, a
„ qual lhás faça acceitas, e dignas da vida
„ eterna, que elle vos conceda, e a todos os fieis
„ Christãos per sua infinita misericordia. Amen.

E lhe lança a benção.

Como se deve fazer a Profissão.

Tendo o Sacerdote acabado de fazer as advertencias, e admoestações sobreditas, se porá o Noviço de joelhos, e lhe perguntará o mesmo Ministro

P. Que he o que demandaes?

R. Estabelecimento, e firmeza de nossa Santa Ordem.

Dada a resposta, prosegue o Ministro.

„ Vós, Irmão, fostes recebido a esta
„ Ordem de N. Senhor Jesus Christo, e ten-
„ des noticia della, e a que vos obriga, as-
„ sim como tambem a mesma Ordem a tem
„ havido de vós, e de vossa vida, e costu-
„ mes; mas ainda estais livre, e sem ne-
„ nhuma obrigação da Ordem, e a podeis
„ deixar livremente, se vos aprouver, e tor-
„ nar-vos ao estado secular, e tambem a
„ Ordem vos póde deixar. E se quereis ser
„ Freire Cavalleiro, e fazer Profissão, para
„ ficardes para sempre nella, sem poderdes
„ voltar ao estado secular, eu, em nome de
„ Sua Magestade o Imperador, cujas vezes,
„ e poderes para isso tenho, e os Irmãos
„ Freires della por vos conhecermos por bom,
„ e tal, que podereis bem servir a D. os, e
„ a Ordem, vos reconhecemos a ella por
„ Irmão Freire Cavalleiro, e aceitaremos vos-
„ sa Profissão.

Responde o Noviço: *Praz-me ser Freire Cavalleiro desta Ordem de N. Senhor Jesus Christo, que tenho provada, e com sua ajuda, e favor quero nella fazer Profissão.*

E posto o Bentinho, e Manto em cima de hum prato grande de prata, o benzerá o Sacerdote na fórma seguinte.

Benção do Bentinho, e Manto.

V. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit Cœlum, et terram.

V. Sit nomen Domini benedictum.

R. Ex hoc nunc, et usque in sæculum.

V. Domine, exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

V. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Jesu Christe, qui tegmen nostræ moralitatis induere dignatus es, obsecramus te immensæ largitatis abundantiam, ut hoc genus vestimenti, quod Sancti Patres ad innocentiam, et humilitatis indicium abrenunciatis sæculo ferre sanxerunt, tu ita benedicere digneris, ut hic famulus tuus, qui hoc usus fuerit, induere mereatur. Qui vivis, et regnas in sæcula sæculorum. ✠ Amen.

Tendo o Sacerdote Ministrante lançado agua benta sobre o Bentinho, Manto, Cruz,

e Habito do Professo (no caso de serem novos, e não benzidos antes), tomará entre as suas mãos as do Professo, que de joelhos, e com a sua Carta de Profissão, a lerá clara, e distinctamente, cujo theor he o seguinte.

„ Eu Fr. F. Cavalleiro Professo da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, faço Profissão a Deos, e á vós F. (o nome do Ministro Professante) em nome de Sua Magestade Imperial, cuja Pessoa por sua commissão representaes, de Obediencia, Castidade Conjugal, e Pobreza, conforme aos Estatutos desta Ordem, até a minha morte, á Sua Magestade Imperial, e á todos os que lhe Succederem no Throno do Imperio do Brasil; e prometto de viver e morrer nella, guardando inteiramente seus Estatutos, e Diminções, por cuja fé, e testemunho, fiz, e assignei esta Carta de minha mão nesta Igreja de tal, aos tantos dias de tal mez, e anno, &c. „

Lida a Carta, despirá logo o Sacerdote, que receber a Profissão, o Bentinho, e o Manto de Novico, dizendo ao Cavalleiro.

„ Exuat te Dominus hominem veterem cum actibus suis. Amen. „

E vestindo-lhe o Bentinho, e Manto de Professo, dirá então.

„ Induat te Dominus novum hominem, qui secundum Deum creatus est in justitia, et Sanctitate veritatis. Amen.
E logo immediatamente.

„ Eu em nome de Sua Magestade o Imperador, cujas vezes, e poder para isso tenho, vos recebo á Ordem, e acceito a Profissão.

O Professo se levantará depois, e irá pôr a Carta da sua Profissão no Altar, e fazendo inclinação, volte ao seu lugar, e posto de joelhos, o Sacerdote se levanta em pé, e virado para o Altar dirá o seguinte.

℣. Confirma hoc Deus, quod operatus es in nobis.

℞. A' Templo sancto tuo, quod est in Hierusalem.

℣. Salvum fac servum tuum Domine.

℞. Deus meus sperantem in te.

℣. Mittere ei Domine auxilium de Sancto.

℞. Et de Sion tuere eum.

℣. Esto ei Domine turris fortitudinis.

℞. A' facie inimici.

℣. Ecce quam bonum, et jucundum.

℞. Habitare fratres in unum.

℣. Sit nomen Domini benedictum.

℞. Ex hoc nunc, et usque in sæculum.

℣. Domine, exaudi orationem meam.

℞. Et clamor meus ad te veniat.

℣. Dominus vobiscum.

℞. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Jusu Christe, qui es via, sine qua nemo venit ad Patrem, benignissimam

clentes iam tuam postulamus, ut hunc sanu-
lum tuum carnalibus desideris abstractum per
iter discipline regularis deducas, qui pecca-
tores vocare dignatus es, dicens: Venite ad
me omnes, qui laboratis, et onerati estis, et
ego vos relebam: presta, ut haec vox invitatio-
nis iuste ita in te convalescat, quatenus peccato-
rum opera deponens, et quam dulcis est,
gustans tuam refectionem, sustentari mereatur,
et sicut attestant de tuis ovibus dignatus es,
agnosce eum in oves tuas, et ipse te agnos-
cat, ut alienum non sequatur, nec audiat vo-
cem alienorum, sed tuam, qua dicis: Qui
mibi ministrat, me sequatur. Qui vivis et re-
gnas Deus in secula seculorum. Amen.

Oremus.

Adste, quaesumus Domine, supplicanti-
bus nostris, et hunc sanulum tuum benedi-
cere dignare, cui in tuo sancto nomine habi-
tum sacrae Religionis imponimus; ut, te lar-
gire, devotius in Ordine persistere valeat,
et vitam percipere mereatur eternam. Per
Christum Dominum nostrum. Amen.

Oremus.

Deus, qui es fons veri hominis, et quo est
omne bonum descendens a Patre tuum, et
omne super omne sanulum tuum sepiem gra-

tiae charismata, et sanctae benedictionis tue
fertilissimam copiam tribue ei iustitiam. Amen.
Tribue ei fortitudinem. R. Amen.
Et per hujus vitae laborem in trium-
pho glorie, praemia sempiterna. Per Chris-
tum Dominum nostrum. Amen.
Logo o Professo beata a m. o ao que the
recebeo a Professo, e este the sangara a ben-
ga, e levantando-se depois o mesmo Professo
abracara os Padrinhos, e mais assistentes, com
cuja accao se finaliza o acto.

F I M.